

## ATA 29/07 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

1  
2  
3 Aos 22 dias do mês de novembro de 2007, com início as 18:30 horas e tendo por local o  
4 Auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, na Avenida João Pessoa, 325  
5 realizou-se mais uma Plenária ordinária do Conselho Municipal de Saúde, tendo como  
6 proposta de pauta o seguinte: 1)Abertura, 2)Faltas Justificadas, 3)Leitura Parecer 051/07,  
7 4)Informes e 5)Pauta Principal: a)Prestação de Contas da Unidade de Saúde Santa  
8 Cecília, b)Prestação de Contas ULBRA no IAPI e c)Convênio Saúde Comunitária GHC X  
9 Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Estavam presentes os seguintes Conselheiros  
10 Titulares: **1)Oscar Paniz, 2)Nei Carvalho, 3)Rejane Haidrich, 4)Clodomar Freitas,**  
11 **5)Maria Letícia de Oliveira Garcia, 6)Ione Terezinha Nichelle, 7)Paulo Goulart dos**  
12 **Santos, 8)Andressa Vaz Brito, 9)Deoclides Ferreira de Almeida, 10)Zilda de Moraes**  
13 **Martins, 11)Maria Ivone Dill, 12)Maria Encarnacion Morales Ortega, 14)Vera Lucia**  
14 **Von Bock Barbosa, 15)Elen Maria Borba, 16)Paulo Antônio Stoelben, 17)Heloisa**  
15 **Helena Rousselet de Alencar, 18)Renê Miguel Alves, 19)José Carlos Silva Vieira,**  
16 **20)Eliomar Rodrigues da Rosa, 21)Luciana Zanetti, 22)Maria Angélica Mello**  
17 **Machado, 23)Alberto Terres, 24)Nelson da Silva, 25)Tania Ledi da Luz Ruchinsque,**  
18 **26)Grazieli Giovelli, 27)Lísia Hausen Gabe, 28)Renata Cristina Rocha da Silva,**  
19 **29)Adriana Rojas, 30)Ana Cláudia de Paula, 31)Isis Azevedo da Silveira,**  
20 **32)Almerinda Rejane Cunha dos Santos, 33)Maria Rejane Seibel, 34)Gilnei**  
21 **Rachinhas Borges, 35)Jairo Francisco Tessari, 36)Alcides Pozzobon, 37)Lizete**  
22 **Carneiro de Oliveira, 38)Ana Maria de Araújo Cirne, 39)Márcia Nunes.** Os  
23 Conselheiros Suplentes presentes eram: **1)Miriam França, 2)Walmir Labatut,**  
24 **3)Humberto Scorza, 4)Lani Fagundes Pinto, 5)Cláudia Feldmann Gonçalves.**  
25 Registraram suas faltas Tanise Amália Pazzim, Loiraci Miguela Ottoni Marques, Izolda  
26 Machado de Oliveira, Shirlei Manteufel, Lindsay Marilyn da Silva Larson e Fabiana Olaves.  
27 Dando seqüência, a Coordenadora ZILDA DE MORAES MARTINS, passa a palavra para  
28 a Conselheira REJANE HAIDRICH, que ao manifestar-se apresenta uma série de  
29 encaminhamentos e questionamentos, havidos em Plenárias anteriores, para os quais  
30 solicita um posicionamento.. A Coordenadora ZILDA lhe solicita que deixe uma cópia  
31 para que a Coordenação responda. O Coordenador da Comissão de Fiscalização, PAULO  
32 STOELBEN, se manifesta e diz que muitos questionamentos feitos pela Conselheira  
33 REJANE, estão sendo acompanhados pela Comissão. Também, sobre o assunto, se  
34 manifesta a Coordenadora ZILDA MARTINS, dizendo que muitos pontos levantados  
35 estão em diligência. Proponho que para a Plenária do dia 6 de dezembro, no primeiro  
36 momento se discuta a questão dos Recursos Humanos e na segunda parte um  
37 avaliação e planejamento para o ano de 2008. A Conselheira MARIA REJANE SEIBEL  
38 pede para fazer encaminhamentos. Refere-se à reivindicação da Conselheira REJANE  
39 HAIDRICK. Eu por duas vezes já solicitei ao representante do Gestor que as questões de  
40 esclarecimentos, sejam trazidas. Se não puder ser no dia, e isto já foi votado, por duas  
41 vezes, que traga na próxima reunião. O Gestor não está cumprindo com uma decisão  
42 desta Plenária. Que este documento que a REJANE trouxe seja encaminhado ao Gestor,  
43 para que talvez venham com alguma resposta. Dando prosseguimento a Coordenadora  
44 ZILDA solicita que Conselheira ELEN BORBA faça a apresentação do Parecer que  
45 temos para hoje. . É apresentado então o **PARECER 051/07 DA IRMANDADE SANTA**  
46 **CASA DE MISERICÓRDIA, Referente Emendas Parlamentares para Áreas de UTI e**  
47 **Bloco Cirúrgico e também Emergência do Hospital Santa Clara. Total dos Projetos**  
48 **R\$ 3.900.000,00.** (DOCUMENTO EM ANEXO À ATA e arquivado na Secretaria do  
49 Conselho). Após a leitura o Conselheiro OSCAR PANIZ encaminha para  
50 esclarecimentos aos Conselheiros. Inicia com o Conselheiro CLODOMAR FREITAS,

51 que questiona sobre qual a contrapartida que a Santa Casa dará para a população? Hoje  
52 ela não é parceira em nada. Queixa-se de que o SUS não paga nada, que não faz nada,  
53 mas a filantropia está lá Há isenção de impostos federais, estaduais e municipais. E nós  
54 nunca vemos nada. A Conselheira IONE NICHELE pergunta se a Santa Casa é 100%  
55 SUS? A Conselheira MARIA REJANE SEIBEL pergunta se os aparelhos destinados a  
56 Emergência são para a Emergência SUS ou Emergência Convênios.? Fala o Conselheiro  
57 HUMBERTO SCORZA, que pergunta o valor total das Emendas, pois não ouviu. Fala o  
58 Conselheiro WALMIR LABATUT, que primeiramente registra o relacionamento e afinidade  
59 muito grande que teve com o Senhor JOÃO POLANCZICK. E que saudades dele. Ele  
60 comparecia em nossas Plenárias e o que a Santa Casa conseguia era realmente  
61 empregado para o SUS. Estas aparelhagens que os Senhores recebem, além de utilizá-  
62 las para o SUS, utilizam para os Conveniados. Seguindo, manifesta-se a Coordenadora  
63 ZILDA MARTINS, que reitera à Santa Casa da necessidade de implantação da Câmara  
64 Técnica naquele Hospital. Chegará um momento que iremos propor uma Resolução do  
65 Conselho, neste sentido, mas precisamos construir junto com o Prestador. Pela Santa  
66 Casa manifesta-se o Senhor. JULIO..... que agradece primeiramente ao Conselho  
67 Municipal de Saúde e a todos pelo espaço concedido à nós. Em segundo lugar, a Santa  
68 Casa de hoje, é a mesma Santa Casa de 200 anos atrás. Quero Fazer um convite. Que o  
69 Conselho Municipal de Saúde marque uma data para nos visitar, para nós lhes mostrar o  
70 que estamos fazendo. Talvez, com a visita dos Senhores e observando o que aquela  
71 Instituição faz, no exercício de sua missão, através do Sistema Único de Saúde, vocês  
72 terão uma compreensão diferente. Hoje, muitas vezes, avaliada sem conhecer. Este é o  
73 convite que faço. No momento que o Conselho entender. Apresenta os números  
74 produzidos pela Santa Casa, ressaltando que ela presta serviço também para o interior e  
75 outros Estados. Diz que os valores pagos pelo SUS não compensam e desta forma os  
76 outros Sete Hospitais trabalham com Convênios, para equilibrar o prejuízo da Entidade  
77 Santa Casa. Manifesta-se o Gerente Distrital da Região Humaitá-Navegantes-Ilhas, JOÃO  
78 PAULO FAGUNDES, que fazendo uma comparação com o que está sendo propostO para  
79 comprar para a Santa Casa. Diz que na Rede Básica de Porto Alegre, considerando o  
80 Hospital de Pronto Socorro e o Presidente Vargas, extra-oficialmente, nós temos 9  
81 aparelhos de eletrocardiografia. Sucateados e antigos, com cabeçote térmico. Ainda vem  
82 a impressão em papel. Aproveitando a onda de que se disse aqui, que a tecnologia  
83 avançou, posso recordar, por exemplo, que enquanto os Estados Unidos dormem, as  
84 tomografias que lá foram realizadas, são interpretadas na Índia, por Tele Medicina. Se nós  
85 comprarmos 10 Eletrocardiógrafos para a Atenção Básica de Porto Alegre, para fazer  
86 Telemedicina, isto custa 54 mil reais. Podemos botar um aparelho lá na Restinga e ele  
87 estar sendo interpretado aqui ou numa Central e imediatamente quem está interpretando  
88 pode dizer para quem está lá, que aquele paciente está tendo um problema grave e que  
89 tem de ser encaminhado. Não desmerecendo o seu pedido, mas recordando nossa da  
90 Rede Básica, onde nós, com o dobro do que estão pedindo, resolveríamos praticamente  
91 o problema da Rede Básica, em amplo espectro. Obrigado. O Conselheiro CLODOMAR  
92 volta a se manifestar, dizendo ao Dr. JULIO que ninguém é contra a Santa Casa, mas  
93 esta é contra nós. Eu sou usuário e para entrar na Santa Casa tenho de rezar umas  
94 oitocentas ave marias-. Não tem nenhum Plano de Saúde que paga um transplante. Então  
95 o Hospital Dom Vicente Scherer deveria fechar. Quem paga é o SUS. Alta  
96 Complexidade, estamos satisfeitos, mas fazer uma operação de vesícula, de rins, estão  
97 recusando, pois paga somente R\$ 50,00. Então é isso ai que nos deixa incomodados. Os  
98 30% de Planos sustentam a Santa Casa. O Senhor colocou que R\$ 68,00 são pagos pelo  
99 município. Os restantes R\$ 32,00 nós fornecemos pois são isenções de impostos  
100 municipais, estaduais e federais. Então, é uma meia verdade o que o Senhor falou. O

101 SUS dá o 100% e mais 100%.São estas meias verdades que nos incomodam. Como nós,  
102 ignorantes, usuários que somos, vocês doutores, deveriam nos ensinar. Estas contas que  
103 não entendo. Somente sei administra o meu salário mínimo. Mas sei somar um mais um.  
104 Pronuncia-se a Conselheira MARIA ENCARNACION, que insiste na questão da Câmara  
105 Técnica. Ouvimos em Brasília o Presidente das Santas Casas Nacional, dizendo que  
106 jamais o Controle Social ia se envolver com a Instituição Santas Casas. O Controle  
107 Social jamais teria vaga para discutir Saúde dentro da Santa Casa .Eles sabiam o que  
108 fazer. Se o Presidente Nacional diz que o Controle Social não é nada, não sei porque vem  
109 para o Conselho pedir para que se aprove recursos. Vemos carro de todo o interior e nós  
110 de Porto Alegre, não conseguimos entrar. Fala novamente a Conselheira IONE NICHELE,  
111 dizendo que quando se faz a pergunta não é porque somos contra a Santa Casa. Nós que  
112 estamos na ponta, e sou professora e trabalho nas Comunidades, olhamos para a Santa  
113 Casa e dizemos: que bom que ela está recebendo todas estas verbas. Como eu, aqui  
114 dentro, são inúmeros conselheiros que são contra as Emendas Parlamentares.  
115 Gostaríamos que fossem banidas estas histórias de Emendas Parlamentares. Em  
116 segundo lugar, sabemos que a Santa Casa está melhorando, que o atendimento é muito  
117 bom. Mas temos um problema. O Acesso das pessoas é cada vez mais difícil. Então,  
118 observando esta melhoria, gostaria que o Senhor se colocasse em nosso lugar. A gente  
119 vê a melhoria, mas amanhã de manhã quando eu for trabalhar vou encontrar diversos  
120 casos que não andam, que não tem solução. Os deputados deveriam estar aqui, para  
121 saber como funciona. A gente sabe porque que eles dão a Emenda. Eles têm interesse. E  
122 certamente é um interesse diferente do nosso. Ninguém fala nos débitos que os  
123 Convênios têm para com o SUS. A gente sabe que a Santa Casa recebe cada vez mais,  
124 mas para o povinho da Atenção Básica, é cada vez menos. Manifesta-se o Conselheiro  
125 JAIRO TESSARI, que se identifica como representante do segmento de Prestadores e das  
126 Santas Casas. Diz que não poderia ouvir da MARIA ENCARNACION de que o nosso  
127 Presidente se manifestou contra o Controle Social. Isso não é verdade. Vocês devem ter  
128 entendido mal. Sobre a Contratualização, se questionou porque a Contratualização da  
129 Santa Casa não passou por aqui. Temos que dizer que o da Santa Casa e os outros. Nos  
130 outros a gente não questionou. Não passaram por aqui também. E temos que avaliar os  
131 serviços prestados pela Santa Casa ao Sistema Único de Saúde. É bom pensar no SUS  
132 de Porto Alegre e do Interior, sem o atendimento da Santa Casa. A questão do Presidente  
133 vamos esclarecer. Volta a se manifestar o Dr. JULIO, da Direção da Santa Casa. Diz que  
134 a sua Instituição não se incomoda em ser questionada. Ela tem obrigações de responder  
135 à Sociedade. Nós aqui representamos a Sociedade, de alguma forma. Esqueçam isso. Se  
136 teve no passado problemas de relações deste Conselho para com a Santa Casa, não  
137 terão daqui para a frente. Não em função deste caso aqui. Se os Senhores não quiserem  
138 aprovar, não aprovem. Mas os Senhores não terão problema de relações com a Santa  
139 Casa. O acesso à Santa Casa. O que vocês lamentam, é o que nós lamentamos. A única  
140 forma de acessarem a Santa Casa é através do Sistema de Urgência e Emergência. Fora  
141 disso, ninguém acessa à Santa Casa. Nem que ela queira receber pelo SUS, porque  
142 toda a oferta do Sistema está sob Gestão Plena do Gestor Municipal. A Central de  
143 Marcação de Consultas. Se vocês conhecem, nenhum paciente consegue acessar a  
144 Santa Casa, pela primeira vez, diretamente, indo à Santa Casa. Especialidades como  
145 Traumatologia-Ortopedia, que é um drama, muitas vezes as pessoas chegam lá com seqüelas  
146 irreversíveis. Nós lamentamos. Estivemos aqui reclamando, em várias oportunidades. A  
147 Santa Casa não pode receber, pois o paciente tem de ter uma senha para abrir o  
148 prontuário. Então vamos discutir com o Gestor a modalidade de acesso. A Santa Casa, e  
149 todos os Hospitais Filantrópicos de Porto Alegre, tem o maior interesse em resolver isso.  
150 Uma coisa importante. Se nós fossemos crescer ao custo de R\$ 68,00 eventuais

151 tributos que a Santa Casa pagasse por não ser Filantrópica, nós provavelmente teríamos  
152 e estaríamos computando o que uma Instituição privada computaria, se estivesse  
153 atendendo o SUS. Para cada R\$ 100,00 de custo o SUS estaria retribuindo para aquela  
154 Instituição, R\$ 35,00. Esta é a realidade para quem paga impostos. Portanto, nos R\$  
155 68,00 já é considerando a imunidade tributária. Não viemos aqui para enganar a nenhum  
156 de vocês. Viemos aqui para falar da verdade dos números da Santa Casa. Todos os anos  
157 os Balanços são submetidos a apreciação do Ministério da Justiça, do Conselho Estadual  
158 de Saúde, dos órgãos todos, fiscalizadores do exercício das atividades das Instituições  
159 Filantrópicas. Inclusive a Curadoria das Fundações, onde a Santa Casa é registrada  
160 como tal. A locação dos equipamentos irão para as duas emergências SUS que a Santa  
161 Casa tem. A pediátrica e a de adulto, no Hospital Santa Clara. E na realidade, não é a  
162 Câmara Técnica que nós deveremos constituir. Deveremos constituir uma Comissão de  
163 Acompanhamento do Contrato firmado com a Instituição, onde deve ter representante da  
164 Santa Casa, do Gestor Municipal e do Controle Social. Precisamos fazer isso com  
165 urgência. Tem de haver a iniciativa do Gestor. Temos os resultados de dois meses que  
166 tem de serem avaliados. Queremos isso. É importante para nós isso. Uma questão  
167 importante que a Santa Casa tem são com os limites do SUS. Como a única porta de  
168 acesso é através da área de emergência. Ali o Gestor não consegue controlar. Na medida  
169 em que a população tem necessidade, a Santa Casa, tendo capacidade, ela vai  
170 atendendo. A gente tem uma realidade com o município de Porto Alegre extremamente  
171 danosa. Temos 11 milhões de créditos junto ao município de Porto Alegre, já a alguns  
172 anos. São pacientes assistidos, além dos tetos físicos orçamentários. Clientela esta que  
173 adentrou ao Sistema através do Sistema de Urgência e Emergência. Como até hoje assim  
174 ocorre. A Santa Casa sempre se sentiu representada neste Conselho, através do Senhor  
175 JAIRO TESSARI. Este sempre foi o nosso entendimento. Ficaríamos muito felizes se  
176 vocês fizessem um convite específico para a Santa Casa, além da representação da  
177 Entidade de Classe, para que ela também aqui estivesse. Com certeza um representante  
178 nosso estará aqui presente, com o maior prazer, em todas as seções. Portanto não sejam  
179 injustos com a Santa Casa. Nós lideramos o Movimento Saúde para os Hospitais do Rio  
180 Grande do Sul. Se não intervirmos na questão do no custeio do SUS, esta Rede é  
181 responsável pelo atendimento de 70% da Assistência SUS de todo o Estado do RS. Das  
182 750 mil internações/ano, 550 mil/ano são desenvolvidas pela Rede Hospitalar  
183 Filantrópica, que está falindo, um a um. Para esta Rede, de cada R\$ 100,00 de custo o  
184 SUS remunera R\$ 55,00. Para quem trata a Complexidade, como a Santa Casa, dá os R\$  
185 68,00, que falei antes. Estamos, portanto, trabalhando não para resolver somente o  
186 problema da Santa Casa, mas do cidadão. São 7 milhões de gaúchos que só tem o SUS.  
187 Tivemos um primeiro degrau, com uma parcela de recursos, que é apenas um quarto  
188 deste problema está resolvido. Os outros 3/4 temos que buscar e estar juntos. Encaminha  
189 então a Coordenadora ZILDA DE MORAES MARTINS a votação do Parecer 051/07. Por  
190 23 votos favoráveis, um contrário e 5 abstenções o mesmo é aprovado. Seguindo, são  
191 encaminhados os informes e inicia com a Senhora NEUSA HEIZELMANN, que convida  
192 a todos para participarem da V Jornada Estadual contra a Violência e a Exploração  
193 Sexual de Crianças e Adolescentes. Acontecerá no dia 27 de novembro uma Audiência  
194 Pública na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, Plenário Otávio Rocha a partir das 14  
195 horas. Parece que aprendemos que violência é uma questão de Saúde Pública. Também  
196 no dia 10 de dezembro, será o encerramento deste processo e será no auditório do  
197 Ministério Público, pela tarde, onde teremos a exibição de um filme, sobre este tema. Fala  
198 a seguir o Senhor IVO FORTES, que como membro da Câmara Técnica do Hospital  
199 Parque Belém apresenta uma Carta Aberta a População, do Fórum “Pró Pronto Socorro  
200 Zona Sul” que deve ser localizado no Hospital Parque Belém. Entrega também um

201 formulário de abaixo assinado, para ser preenchido. Seguindo, fala o Conselheiro  
202 DEOCLIDES FERREIRA. Ressalta que saiu como representante no COMEN, Conselho  
203 Municipal de Entorpecentes. Diz que aquele Conselho está em processo de Eleição.  
204 Quarta feira próxima deverão formar esta chapa. Pergunto a Coordenação da mesa,  
205 como está a questão que votamos na Reunião passada sobre a não presença do Gestor,  
206 pois tinha inclusive uma pauta específica de nossa Região, no caso a questão da  
207 municipalização do Murialdo. Então, no nosso caso, quando não somos prejudicados pelo  
208 Estados, somos pelo Município. Foi tirado aqui a votação de uma Nota de Repúdio que  
209 esta Coordenação deveria encaminhar para o Gestor. Se ele recebeu esta nota e o que  
210 foi escrito nela. Responde o Conselheiro OSCAR PANIZ, informando que o documento  
211 foi redigido e encaminhado ao Gabinete do Secretário, do Prefeito, do Ministério Público  
212 Estadual e da Câmara de Vereadores. Seguindo fala o conselheiro JOSÉ CARLOS  
213 VIEIRA, que solicita à representante do Gestor, Dra. ANA CIRNE, que lhe responda o  
214 que está acontecendo na Unidade de Belém Novo. Passamos muito trabalho. 2 ou 3 anos  
215 com agendamento e quando vem as consultas para as pessoas, a Unidade de Saúde  
216 somente faz uma ligação. E aí se a pessoa perde, tem de voltar novamente. Aproveito a  
217 oportunidade da presença da Promotora ANGELA ROTUNNO, que entregou documento  
218 para nós, para cobrarmos o cumprimento dos horários. Infelizmente as Unidades de  
219 Saúde estão colocando escondidas as Relações. E a maioria não está cumprindo os  
220 horários. Reclamo também para a Senhora sobre a questão do PSF do Loteamento  
221 Chapéu do Sol, que está na estaca zero, ou não estão dando bola para a nossa questão.  
222 Estamos no fim do ano e o próximo é ano político e eles vão querer usar como campanha  
223 política. A nossa comunidade quer o que estamos pleiteando, há tempos. E queria colocar,  
224 Dra. ANA, e para todos aqui, que vai acontecer para nós, o que aconteceu nas Equipes  
225 de Saúde da Família. O Gestor faz 23 meses que não paga o Convênio do Moinhos de  
226 Vento. Depois vão dizer que foram os outros que deixaram. Nós da Restinga e Extremo  
227 Sul estamos indignados. Se vocês forem lá, vão ver que o Moinhos de Vento esta  
228 fazendo um atendimento que é além da cota para ser cumprida. Eu e o Senhor RENE  
229 fomos lá e ficamos apavorados com o fato. Nas ilhas também acontece a mesma coisa.  
230 Então o Gestor tem de vir aqui e explicar. Quando nós viemos para cá e pedimos estas  
231 informações, dizem lá em nossas reuniões que somos contra. E quando eles conseguem  
232 as coisas, como a gente veio aqui e falou do compressor de ar, que demorou 72 dias,  
233 quem ganhou os méritos de vir brigar aqui foi o nosso Coordenador, que disse que foi  
234 ele que conseguiu e não o Conselho Distrital de Saúde. Manifesta-se a Coordenadora  
235 ZILDA sobre a questão da colocação dos nomes dos trabalhadores nas Unidades de  
236 Saúde. Certamente teremos de acompanhar isto mais de perto. Vamos conversar com o  
237 Gestor e acionar a Comissão de Fiscalização. Questiona também a Coordenadora ZILDA  
238 se é de interesse dos Conselheiros de fazermos uma confraternização? Temos um  
239 indicativo de 14 de dezembro. Se todo mundo concorda, a idéia é de que na Plenária do  
240 dia 6 de dezembro se traga o local, com mais detalhes, incluindo custos. É para  
241 Conselheiros e não Conselheiros. Continuando, nos informes fala a Conselheira IONE  
242 NICHELE, dizendo que a 2 anos atrás foi fechado o PSF Nazaré, para reformas pois o  
243 prédio realmente estava em precárias condições. No mês de setembro que passou, era  
244 para ter sido entregue a obra. Não aconteceu ainda. Já fomos lá fazer visitas e  
245 entregamos para a Comissão de Fiscalização algumas observações, que não estão de  
246 acordo com o memorial descritivo da obra. Deixando muito a desejar. Queremos a  
247 Comissão de Fiscalização lá para discutir melhor o assunto. Já solicitamos para o  
248 Engenheiro OSCAR passar por lá pois não dá para aceitar algumas coisas, que são  
249 insuportáveis. É impressionante, a começar pelo balcão de atendimento, que é uma  
250 vergonha. Pretendemos marcar uma visita para a semana que vem. Fala a seguir a

251 Conselheira MARIA REJANE SEIBEL, se referindo a 5ª Jornada Gaúcha contra a  
252 Violência e Exploração Sexual, que a NEUSA trouxe, pois em Plenária anterior fiz  
253 menção ao Programa Pra Parar da Secretaria da Saúde, que estaria estacionado. Não  
254 estaria em ação e não sabíamos porque. Na época a Dra. LIZIA disse, e sugeriu, que  
255 deveria ser pauta neste Conselho. Estou encaminhando, então, para que este retorno  
256 seja dado ou pautado referente ao Programa Pra Parar. E outra questão, que não foi  
257 dado o retorno, é sobre o Comitê de Ética. Sobre o Comitê de Ética responde a  
258 Conselheira ELEN BORBA, dizendo que estivemos no Ministério Público no dia de hoje  
259 onde ficou acertado, ou já estaria definido, que no dia de amanhã sairá no Diário Oficial de  
260 Porto Alegre a revogação da Portaria onde o Secretário PEDRO GUS decretava a  
261 extinção do Comitê de Ética. No documento do Ministério Público ficou atrelado toda a  
262 necessidade de infra estrutura do Comitê de Ética. Seguindo, fala o Conselheiro  
263 HUMBERTO SCORZA. Diz que o DEOCLIDES levantou a questão da Moção de Repúdio,  
264 que foi votada na Plenária passada e que tu, OSCAR, respondeste que foi encaminhada  
265 a todos os lugares sugeridos. Eu gostaria que a gente tivesse conhecimento dela. É uma  
266 coisa diferente. Se fez algo que é necessário, e a prova está em que todos os permeios o  
267 Gestor foi omisso em fazer as coisas. E que a gente vai remançando, vai levando,  
268 porque se empurra. Ninguém faz nada porque não goste de alguém, ou, tenha raiva de  
269 alguém. Não faz nada porque as evidências dos fatos levam. Então acho que esta  
270 Plenária, que aprovou, tem que saber o conteúdo. Se não for hoje, por alguns motivos,  
271 sejam lá quais forem eles, eu peço, como membro deste Conselho, como quem  
272 apresentou a proposta e aprovada pelo plenário, que seja lida a Moção de Repúdio, que  
273 foi encaminhada. Seguindo, fala a Senhora VERA, trabalhadora e Conselheira da Zona  
274 Leste . Ovi o colega falar de que os Postos não estão respeitando os horários. Gostaria  
275 de dizer que não dá para generalizar, pois o meu Posto é da Bom Jesus e está na entrada  
276 para todo mundo observar. Gostaria que isto fosse registrado em Ata. Chama a  
277 Coordenadora ZILDA MARTINS, o representante da Comissão Eleitoral, Conselheiro  
278 NEI CARVALHO, que manifesta-se dizendo que juntamente com a ANA CIRNE e o  
279 PEDRO RIBEIRO prepararam o material para a eleição, que estará sendo apresentado.  
280 Aproveito, por ser esta a última Plenária, que por decisão da Comissão Eleitoral, será a  
281 última que contará presença para os Conselheiros estarem votando. Então, redigimos o  
282 regimento Eleitoral, que foi publicado no Diário Oficial, em tempo hábil. Faz a Leitura do  
283 Edital para a Eleição do Núcleo de Coordenação do Conselho Municipal da Saúde de  
284 Porto Alegre, Gestão 2008/2009(CÓPIA DO EDITAL ANEXA À ESTA ATA e arquivado  
285 na Secretaria Executiva do Conselho). Alerta o Conselheiro NEI que o Regimento Eleitoral  
286 encontra-se a disposição na Secretaria Executiva do Conselho. Também deverá estar a  
287 disposição no site do Conselho([WWW.conselhodesaude.poars.nom.br](http://WWW.conselhodesaude.poars.nom.br)), bem como o  
288 telefone da Secretaria do Conselho, 3228 0203, estará a disposição para maiores  
289 informações. No dia 20 de dezembro a Plenária inicia as 18:30 hs e a votação acontecerá  
290 durante o dia. Das 9:00 as 11:30 horas e das 16:00 as 19:00 horas. Dando seqüência a  
291 Plenária, a Coordenadora ZILDA MARTINS encaminha a Pauta da Prestação de Contas  
292 do Convênio da ULBRA no IAPI. Chama a Conselheira IONE NICHELE, do Conselho  
293 Distrital Noroeste para iniciar a apresentação. Esta inicia dizendo que este Convênio  
294 iniciou em março de 2006. Solicitamos por várias oportunidades reuniões, até que  
295 conseguimos. Fizemos estas reuniões, o Convênio passou pelo Conselho, foi aprovado.  
296 Na Plenária de aprovação solicitamos que fossem colocadas algumas propostas, que não  
297 foram colocadas. Sempre por iniciativa do Controle Social, fomos solicitando reuniões  
298 para acompanhar o trabalho e também a constituição de uma Comissão para fazer uma  
299 avaliação do Convênio. Nos meses de janeiro e fevereiro de 2007 fizemos reuniões aqui  
300 na Secretaria onde foram propostas alterações no Convênio, que interessava tanto para

301 nós quanto para ao Gestor e para a ULBRA. O problema é que até hoje o Jurídico da  
302 Secretaria da Saúde não nos deu resposta ou retorno aprovando os Termos da  
303 Renovação do Convênio. Por reiteradas vezes isto foi solicitado aqui e nunca vem  
304 resposta. Faz oito meses que está pronto. Apesar deste impasse, nós do Conselho  
305 Distrital, estamos sempre atentos, conversando. A ULBRA sempre que chamada, se  
306 coloca a disposição. A Gerência participa. O Dr. NILSON, que Coordena este setor lá no  
307 IAPI também está sempre presente. O que está faltando é uma complementação e a  
308 discussão mais ampla de alguns pontos muito importantes. Fala o Conselheiro PAULO  
309 GOULART, que lembra que este assunto está lembrando o Convênio com o Grupo  
310 Hospitalar Conceição, que está fazendo 3 anos e ainda não foi assinado. Este aqui fazem  
311 8 meses. Viemos para cá em janeiro e fevereiro, fazendo reuniões. Precisávamos aprontar  
312 este documento pois tinham pressa. Fez-se o Convênio. Ai tinha de passar no Jurídico.  
313 Teriam acertado a parte Jurídica, mas até hoje não nos deram satisfação. Manifesta-se a  
314 Senhora CLÁUDIA BRITO, Coordenadora Jurídica, dizendo que foi convidada para  
315 participar de uma pauta que seria sobre o Convênio com o Grupo Hospitalar Conceição.  
316 Estou sendo informada que o mesmo não compareceu. Certamente deverá ser adiada.  
317 Estava saindo e vi esta questão do convênio com a ULBRA. O que tenho a informar, e é  
318 de conhecimento meu, lá na Assessoria Jurídica, de que foram feitas reuniões com o  
319 Controle Social, para construir este documento, juntamente com a Gerência Distrital e a  
320 ULBRA e a Dra. LIZIA pela Secretaria. Quando este documento veio para nós o  
321 aprovamos, mas o que aconteceu foram modificações técnicas e quem fez as  
322 modificações foi a Dra. LIZIA. Posso dizer a vocês que o processo voltou para a Gerência  
323 Distrital, para manifestação desta, sobre questões que seriam modificadas e que  
324 alterariam alguma cláusula do Convênio. Posso me comprometer de amanhã, solicitar  
325 informações e posteriormente trazer para vocês dando o posicionamento técnico do  
326 mesmo. Retomando, a Coordenadora ZILDA diz que estava na Pauta também o assunto  
327 do Convênio com o GHC e tivemos a confirmação da presença do Senhor GILBERTO  
328 BARRICHELO. Não nos informaram do porque de sua não presença. Manifesta-se o  
329 Conselheiro HUMBERTO SCORZA solicitando sobre a presença do Gerente Distrital do  
330 IAPI. Passa a Coordenadora ZILDA para que o Dr. NILSON MAESTRI faça a  
331 apresentação sobre a Prestação de Contas da ULBRA. Inicia dizendo o Dr. NILSON que  
332 o Gerente Dr. JOÃO PAULO FAGUNDES estava presente até a pouco tempo. Haviam  
333 nos informado ontem que estávamos agendados para as 18:30 hs. Ele tinha um  
334 compromisso e teve de se retirar. Esclareço também que este processo está aqui na  
335 Secretaria desde março deste ano e voltou para a Gerência agora em Setembro. Deixo  
336 claro que a Gerência não tem nada a ver com a demora da tramitação deste assunto.  
337 Inicia então o Dr. NILSON um retrospecto sobre o Convênio com a ULBRA. O  
338 Conselheiro OSCAR PANIZ lembra que a apresentação deveria ser com equipamento  
339 Data Show, mas o mesmo não nos foi entregue a tempo. Retoma o Dr. NILSON (a  
340 descrição de sua fala esta em documentação anexa nesta Ata e arquivada na Secretaria  
341 do Conselho). Feita a explanação, ao final, ressalta o Dr. NILSON, a excelente relação  
342 que se estabeleceu entre Gestor, ULBRA, na pessoa do Dr. NILMAR, aqui presente, e do  
343 Controle Social. Gostaria de comentar sobre o Fluxo de Consultas Especializadas em  
344 Porto Alegre. No caso de nosso Convênio com a ULBRA ele previa 1.400 consultas/mês.  
345 Nós estamos fazendo 500. Temos bem claro que algumas Especialidades, não adianta ter  
346 lá no Centro de Saúde IAPI. Temos que fugir um pouco da lógica do senso comum, de  
347 achar que disponibilizar consulta a consulta vai resolver algum problema. Alguma  
348 especialidade não adianta, disponibilizar. Temos hoje no Centro de Saúde IAPI 11 mil  
349 documentos de referência e solicitação de exames de alto custo, aguardando marcação  
350 na Central de Marcação. Destes 11 mil, apenas 2.500 são pacientes que chamamos de



351 demanda ambulatorial. Seria o paciente “virgem”, que estaria sendo encaminhado de um  
352 generalista para uma avaliação, por um especialista. Isto é 22%. Os outros 78% são  
353 pacientes que já passaram pelo especialista. Foram avaliados e que precisam de algo de  
354 maior complexidade. Temos em Urologia 429 pacientes que já passaram pelo urologista,  
355 ou do IAPI ou da ULBRA. O Urologista disse: este paciente precisa de um atendimento  
356 de nível hospitalar ou precisa de investimento no Centro de Saúde para que se resolva  
357 isso. Ele precisa de biópsia de próstata, que não temos como fazer. A gente tem discutido  
358 muito isto com o Dr. ILMAR. A idéia na renovação do Convênio é qualificar ainda mais  
359 esta discussão, pois tem coisa que a ULBRA pode nos colocar, que não são consultas, e  
360 que são muito mais interessantes. Isso exige uma discussão. É complicado. Temos lá um  
361 aparelho de Ecografia. Foi comprado em 2002 ou 2003. Mas esqueceram que aquele  
362 aparelho de ecografia é médico-dependente. O aparelho chegou com uma ociosidade de  
363 90%. Temos uma médica da ULBRA que está interessada em fazer ecografia de  
364 articulação. Temos 300 pacientes aguardando isso. Temos que sair do senso comum de  
365 achar que somente consulta resolve. Na especialidade não é assim. Isso tem gerado uma  
366 discussão muito interessante. Temos aprendido muito em termos de regulação. A nossa  
367 grande dor de cabeça é esta fila de espera, que temos no Centro de Saúde IAPI. Isso é  
368 quase inadministrável. Nestes 11 mil pacientes já não se tem como estabelecer prioridade.  
369 Conseguimos desenhar na Gerência Distrital uma lógica de funcionamento muito boa  
370 com os Serviços da Gerência, onde eles encaminham pacientes para uma avaliação e  
371 fica combinado que se este paciente não precisar um atendimento de maior complexidade  
372 ele retorna ao sua Unidade, porque a fila desta é muito menor. É perverso tirar um  
373 paciente da especialidade urologia que está lá numa fila, que esperou 5 meses por uma  
374 consulta. Mandar este paciente para o IAPI e o médico olhar para ele e dizer “realmente o  
375 senhor precisa de um encaminhamento para um hospital”. Ai ele vai para uma fila de 450  
376 pacientes, que aguardam desde 2004. Tem de se pensar um acesso bem diferenciado dos  
377 Centros de Saúde à Central de Marcação. Temos situação em que conjuntivite banal está  
378 sendo atendida no Hospital de Clínicas e catarata congênita está chegando no IAPI. Isto é  
379 falta de Regulação. Historicamente não temos Sistema de Regulação. A Central de  
380 Marcação foi criada em fevereiro de 1997. Os Centros de Saúde tem servido muito como  
381 locais de transferência de filas. Então isto exige uma discussão, que é técnica. Pode ser  
382 política também, mas é essencialmente técnica. Temos de chamar quem está estudando  
383 isto há bastante tempo. Temos pessoas na Secretaria que têm uma larga experiência. Foi  
384 feita Dissertação de Mestrado sobre isto. Tem de se dar transparência ao processo de  
385 Regulação em Porto Alegre. Queremos o apoio do Conselho neste sentido. O Conselho  
386 Distrital já está anos apoiando. Temos de fugir da lógica dos “bastantão”. Não estamos  
387 numa quitanda, onde se vende um quilo de batata ou um quilo de cebola. Cada  
388 especialidade tem uma especificidade. Temos experiência em municípios brasileiros que  
389 conseguiram avançar nisto. Curitiba, Belo Horizonte. Dois exemplos ideologicamente  
390 separados. Investiram em servidores do Quadro. A Central de Marcação já teve 6  
391 Secretários, de diferentes partidos políticos. Temos de trazer isto à tona para não criar  
392 uma demonização. O problema da Central de Marcação de consultas tem 10 anos. A  
393 discussão tem de ser mais madura. Por fim quero agradecer a participação do pessoal do  
394 Conselho. O ILMAR está lá pela ULBRA e ganha por isso. Eu sou trabalhador lá do IAPI  
395 e ganho por isso. Agora, uma coisa que acho muito bacana são estas pessoas que estão  
396 lá porque simplesmente querem melhorar o Sistema Único de Saúde. É um  
397 reconhecimento que a gente tem pela contribuição do segmento de usuários neste  
398 processo. Seguindo iniciam-se as manifestações. Fala o Conselheiro ALCIDES  
399 POZZOBON. Diz inicialmente que já foi Administrador de Hospital. Brinca, dizendo que  
400 “administra a dor” financeira, econômica, a dor dos pacientes, acompanhantes. Quantas



401 vezes eu fiz isso. Mas hoje eu encarnei esta idéia do Administrador, do Gestor, nas  
402 palavras da Conselheira IONE. A IONE fez a introdução deste relatório apresentado pelo  
403 Dr. NILSON. Diria que em honra da presença do representante da ULBRA, que aqui está  
404 eu fiquei deverás impressionado, porque até hoje não foi assinado o tal de Convênio. Ele  
405 já faz relatos do que está fazendo e ninguém aqui se levantou e disse “ mas quem são  
406 vocês, que estão fazendo, se estamos esperando que venha para cá o Plano de  
407 Trabalho, de Ação para aprovar”. Eu queria que o Sr. Dr. NILSON e o representante da  
408 ULBRA me entendessem, que o Conselho Municipal de Saúde, através destes  
409 Conselheiros estão sendo levados de balão em balão, todo este tempo, para dizer que já  
410 estão fazendo, isso é grave, pois que Convênio é este que tem de vir aqui, se já estão  
411 fazendo. Então, não há uma operacionalização, a revelia do Conselho, em primeiro lugar.  
412 Em segundo lugar, 1.400 consultas oferecidas por mês e segundo o Dr. NILSON, são 500  
413 efetivamente realizadas. E nós aqui chorando que não tem Consulta Especializada. Penso  
414 que neste relato feito, foi feito na verdade uma denúncia grave. Há uma falência do  
415 Sistema de Regulação. Tem ecografia e não tem ecografista. Isto é inadmissível para um  
416 Hospital Escola, que está se apresentando para a Comunidade. E é bom que ele saiba  
417 quantas restrições já tiveram aqui e quantas desconfianças tem aqui a respeito do  
418 trabalho da ULBRA. Que não seja este mais um motivo para nós nos queixarmos da  
419 sorte. É inviável este Projeto para a ULBRA. O Dr. NILSON MAESTRI, em aparte, diz que  
420 o Convênio é com a Faculdade de Medicina da ULBRA e estas consultas não são  
421 remuneradas. A ULBRA tem interesse sim pois não é uma questão financeira e sim de  
422 formação de sua Faculdade de Medicina. Retoma o Conselheiro POZZOBON, dizendo  
423 que tudo isso é aceitável. Que a Faculdade queira campo de estágio, sé que é  
424 inadmissível fazer 500 consultas, com todo este aparato. Fala a Conselheira IONE. Diz  
425 que esta questão da Unidade de Ensino, como as consultas são com alunos, elas são  
426 muito mais demoradas do que com um especialista. Tem casos que demora o dobro do  
427 tempo. Até se questionou porque determinadas consultas tinham tantos profissionais em  
428 volta do paciente. Acoplada a esta coisa de especialidades não serem necessárias. Tem  
429 oferta e não tem demanda. Em um problema gravíssimo na Central de Marcação, através  
430 da Gerência de Regulação. É para ontem a discussão sobre isso. Lembro que até já  
431 solicitei que os Oito Distritos de Saúde de Porto Alegre discutissem e viessem para cá  
432 com o assunto na mão, para pauta. O segundo ponto, que é básico, é o seguinte: porque  
433 também não tem resolutividade? Porque para o paciente, lá é a primeira consulta. Chega  
434 ali, o que o especialista vai fazer? 90% dos casos pede um exame. Ai ele vai para a fila  
435 do exame e não retorna mais para o aluno. Ai o aluno não está tendo a resolutividade que  
436 deveria, pois o exame está na fila dos 11 mil. Tem uma porcentagem que eles abriram  
437 mão es estão oferecendo, como coloscopia, ecografia. Até fizeram um mutirão de  
438 Otorrino para nós. Este Ecógrafo que está lá no IAPI, já está há muito tempo. Ofereceram  
439 curso para os médicos e ninguém quiz fazer. Ofereceram para a ULBRA e ninguém quis  
440 fazer. Está lá parado. Na verdade a ULBRA está usando. Outra coisa que é muito séria é  
441 a falta de fiscalização e Gerenciamento da Gerência de Regulação dos serviços de Saúde.  
442 O Hospital Independência está fechando todos os Ambulatórios e está mandando para o  
443 IAPI. E lembrando sempre que o convênio com a ULBRA é Consulta Nova e não de gente  
444 que vem de tudo o que é lugar, para lá. Outra coisa também é de que se acumulam  
445 exames é porque enviam para especialidades, com muitos problemas. Já havia uma  
446 proposta da Dra. ANNA COUTINHO, muito interessante, que era um documento de  
447 referência e contra referência, que foi abandonado. Isto causa muito problema, pois o  
448 paciente fica enalhado, pois no documento não está bem claro. A Gerência está  
449 chamando os profissionais das Unidades Básicas e está dando orientações para que  
450 qualifiquem suas consultas, para não mandarem tanta gente para especialidades, sem

451 necessidade. A minha opinião, de uma simples usuária, é de que já trocou tanta gente  
452 aqui dentro, que está todo mundo perdido. O problema da Central é antigo. Não é de hoje.  
453 Então é isso. Queríamos qualificar este trabalho. A ULBRA sempre esteve disposta a  
454 discutir. Acho que os alunos da ULBRA precisam qualificar seu atendimento. Eu fui uma  
455 que na primeira reunião, falei isto aqui, ou seja, da ULBRA se aproximar da comunidade.  
456 Estou lá para construir com ela. Não estou só para criticar, mas quero ajudar. O Conselho  
457 Distrital está fazendo a sua parte. Agora, o Gestor maior, cada dia mais está falhando. A  
458 própria resposta que a Dra. CLÁUDIA, deu aqui. Era melhor que não tivesse se  
459 manifestado. Todos querem trabalhar. A ULBRA. O NILSON, é sempre presente, mas só  
460 que não está funcionando aqui dentro. Seguindo manifesta-se a Conselheira MARIA  
461 LETÍCIA dizendo que ouvindo atentamente a fala do NILSON e do Senhor POZZOBON,  
462 e concordo em gênero, número e grau, com a fala do POZZOBON. Ai, estava tentando  
463 estabelecer uma conexão com tudo o que a gente já discutiu neste Conselho. Tudo está  
464 conectado com nosso Plano Municipal de Saúde, que não existe. Está conectado com a  
465 proposta de Regionalização dos Serviços de Saúde, que aprovamos neste Conselho em  
466 2004. Permite discutir tudo o que falamos aqui e que não discutimos mais. Hoje estamos  
467 discutindo conosco mesmo, porque não tem ninguém para se posicionar e para dizer o  
468 que vai ser. Quando nós reprovamos o Relatório de Gestão, é exatamente por estes  
469 motivos. Vem o Gestor, no outro dia, perguntar por escrito, porque o Conselho Municipal  
470 de Saúde está perseguindo o Gestor e não está aprovando as contas. Isto é ridículo.  
471 Estamos aqui fazendo esta discussão e não tem ninguém para responder. A ANA CIRNE,  
472 que está aqui, com toda a boa vontade e com a luta que tem pelo Conselho, não tem esta  
473 capacidade de representar o Gestor. Está com boa vontade, por ela. Não como  
474 representação. Como proposta proponho a discussão da Regionalização do Serviço de  
475 Saúde e chamar urgente, aqui a Gerência de Regulação. Eu mesmo, e outras pessoas,  
476 sempre fazendo a mesma fala, e por diversas vezes, trazíamos esta questão, que o  
477 NILSON colocou, que é a da Ecografia. A Regionalização tinha uma referência mínima.  
478 Eu sabia, na minha região, que tais e tais Unidades de Saúde referenciavam-se com tal e  
479 tal Hospital. Na última reunião sobre Relatório de Gestão, fizemos diversas perguntas e a  
480 pessoa da Gerência de Regulação já tinha saído. Mão não tem nenhuma proposta de  
481 acertar os problemas mínimos. Fala o Coordenador da Comissão de Fiscalização,  
482 Conselheiro PAULO STOELBEN. Diz ele que o lado bom da história é de que nós, do  
483 Controle Social, juntamente com a ULBRA, com a Gerência e com o Gabinete, através da  
484 Dra. LIZIA, construímos uma Pareceria. Só falta assinar. Então o bom é isso, que  
485 trabalhamos juntos. Se tiver algumas falhas, vamos corrigi-las. A nossa parte nós fizemos  
486 e estamos de parabéns por isso. Pena que o Gestor, que deveria dar continuidade à este  
487 processo, não está presente. Manifesta-se a Dra. ANA MARIA DE ARAÚJO CIRNE,  
488 representante do Gestor na Plenária. A posição que eu tenho é mais ou menos o que o  
489 NILSON e a CLÁUDIA falaram. Trocamos o Secretário no mês de julho e provavelmente  
490 as coisas que estavam andando, foram revisadas pelas pessoas que assumiram. A  
491 informação que recebi é de que o Contrato havia voltado para a Gerência Distrital, para  
492 ver se era aquilo mesmo e que depois voltaria para o jurídico para a assinatura. O  
493 pessoal lembra que já disse que informatizar a Central de Marcação não iria criar  
494 consultas, exames ou cirurgias. Fala a Conselheira ADRIANA ROJAS, médica e  
495 representante do Sindicato Médico. Diz que lhe chama a atenção este termo médico de  
496 “passador de fila”. Tem de ficar bem claro que nem sempre é culpa do médico. Nós  
497 batemos muito aqui que aumentando a qualificação do médico da Atenção Básica, este  
498 não faria um mau encaminhamento. Tivemos que ir para o Ministério Público para  
499 conseguir manter uma capacitação gratuita que nos era oferecida pela Universidade  
500 Federal. Isto demonstra a dificuldade que o Gestor tem de entender certas coisas básicas.

501 Outra coisa é de que certas regiões da cidade somente aceitam encaminhamento para  
502 algum tipo de local. Por exemplo. Cardiologia. Em algumas regiões da cidade só aceitam  
503 algum Posto de Saúde. Eu estou atendendo um paciente e sei lá se aquele paciente vai  
504 precisar de uma cirurgia cardíaca. Ele não consegue encaminhar direto para o hospital.  
505 Claro que varia de Região, mas tem isto também. Outra coisa é a abstinência às  
506 consultas. É impressionante. Ecografia é impressionante. Só falta buscar o paciente em  
507 casa, o que é feito, em algumas vezes. Que eu saiba a Prefeitura paga estas Consultas.  
508 Seguindo nas manifestações fala a Conselheira MARIA REJANE SEIBEL, representante  
509 do Sindicato dos Enfermeiros. Diz que realmente a gente vai cansando pois a cada  
510 Plenária que vem nunca nos trazem as respostas do que questionamos. Existe um  
511 sentimento de falta de respeito às pessoas, a muito tempo. Hoje até a forma de  
512 apresentação foi prejudicada, pois não sei o que houve com o aparelho. Não sei se a  
513 Secretaria era a responsável. Fica difícil guardar o que se cobra na cabeça. Acho que  
514 temos que qualificar mais o trabalho de pessoas que disseram que viriam para mudar.  
515 Por isso que se faz a crítica. Que o problema da Central de Marcação já vem de dez anos,  
516 a gente sabe. Eu trabalho lá na ponta. É uma relação esquizofrênica e sempre foi. Para  
517 resolver um problema, se cria outro. A mesma coisa da questão da mamografia. “ não tem  
518 uma demanda boa lá para o Fêmina”. Nós conseguíamos marcar mamografia, um  
519 rastreamento, porque não tinha cota. Hoje está na Central e tu vai disputar com toda a  
520 cidade aquela vaga. Isto que o Conselheiro POZZOBON levantou é gravíssimo. Está  
521 sendo executado um Projeto, no caso a ULBRA no IAPI, sem a assinatura do Convênio.  
522 No caso do GHC, Saúde Comunitária, não sei porque não tem o Convênio assinado. É o  
523 Inverso. Só queria entender. Vamos suspender a partir de amanhã? Não se pode  
524 reclamar que não era Pauta. Estamos solicitando ao representante do gestor a quantas  
525 Plenárias? E toda vez não tem nada a responder. Não se responde o que realmente a  
526 gente pergunta. Temos que ter uma posição hoje, pois senão estamos aqui na Plenária  
527 para discutir o que? Conosco? Das dificuldades que a gente tem na Rede. Na questão da  
528 Ecografia, envolve uma questão de Gerenciamento. Os médicos não querem fazer  
529 ecografia. Tem coisas em que o profissional, não seria obrigado, mas deslocado de local,  
530 de outras questões, que ai não tem discussão. Agora, não querer fazer, porque não  
531 quero. É por capacitação? É por título? Fica uma coisa muito aberta. Fisioterapia, por  
532 exemplo. Lá na nossa Unidade (Morro Santana). Antes era no IAPI. Uma criança de 2  
533 meses, para fazer fisioterapia respiratória. Marcar pela Central é piada. Era no PAM 3.  
534 Ligamos para lá e disseram que tem que ser com os alunos, para marcar hora. Então, este  
535 fluxo fica meio complicado e é a ULBRA que decide. Temos que sair com  
536 encaminhamento, pois se não tem representante de quem pode dar estas respostas.  
537 Estamos pautando temas que estão se repetindo. O Conselheiro OSCAR esclarece que o  
538 Dr. NILSON não pode apresentar de uma maneira mais qualificada sua pauta pois  
539 tínhamos o equipamento de data show agendado para as 17 30 hs. Estava sendo usado e  
540 não nos foi entregue, nem após o horário agendado, no começo do ano. Fala o  
541 Conselheiro HUMBERTO SCORZA, registrando primeiramente que a Plenária está cada  
542 vez mais reduzida no número. Pessoalmente, apesar de cansado, aproveito muito pois  
543 nada melhor das pessoas exporem o que pensam e eu sempre aprendo com elas. As  
544 vezes posso não concordar, porque as vezes há o silêncio obsequioso, pois algumas  
545 pessoas não falam e a gente gostaria tanto de ouvir experiências e o que pensam sobre  
546 alguns assuntos. Vejo o NILSON, que a gente conhece de longa data, falar sobre a  
547 Central de Marcação, que realmente é um problema. Não tinha nada. Instalou-se. Agora,  
548 existem setores que são responsáveis por isso. E no momento que se reclama a ausência  
549 do Gestor, repito, não há nada de pessoal com a Dra. ANA CIRNE. Eles escolheram  
550 alguém que tinha transito livre no Conselho. Inclusive participou da Coordenação do

551 Conselho. Uma pessoa que nós sempre trabalhamos juntos. Ela fica ali porque é um  
552 deles, ou não é deles mas pelo menos é uma figura que a gente conhece a mais tempo. E  
553 não estão nem dando bola. Quando tu dizes, NILSON, que tudo foi construído, que bom  
554 que foi construído. Tem de ser assim. Não pode ser diferente porque construído em  
555 conjunto é bom para o Prestador, é bom para o Gestor e é bom para o Usuário. Apareceu  
556 uma série de coisas. O Gerente de regulação não aparece. Eu estou até saturado de  
557 propor a tomarmos medidas. Eles nem estão para medidas que a gente tomar. A ANA dá  
558 respostas de quem está no cargo de gestora. Mudou o Gestor. Ora, se a Saúde Pública  
559 vai viver aos humores do Secretário. De quem sai, pelo amor de Deus. Mudou-se. Mudou  
560 para pior. Eu tenho certeza. Mas não é isso. O que interessa neste momento. Me  
561 interessa que não se dá continuidade as discussões. Daqui a pouco o atual vai estar  
562 saindo, pois se candidatará a alguma coisa. Ai nos vamos retroceder. Mas eu fico tranqüilo  
563 nesta região do IAPI, quando vejo que tem a IONE, o PAULO GOULART, que me dão  
564 tranqüilidade nas discussões que são feitas lá, NILSON. Eu saio daqui, às vezes um  
565 pouco triste, mas me convenço um pouco. Às vezes sou um pouco agressivo. Eu não  
566 tenho mais paciência com aquilo que se chama “ficar enganando a gente”. E para a  
567 colega ADRIANA, digo que trabalho na ponta. Ali a gente vê que qualificar qualifica a  
568 consciência das pessoas. Bem sabes daquela política do “Ao, Ao”. Faço pediatria. Eu  
569 mando a referência, e a contra referência, dificilmente vem de volta. Isso já discutimos  
570 aqui dentro. ADRIANA, só para tu saberes, e o NEI está aqui e me ajudar. Discutimos a  
571 caligrafia dos médicos. Mandamos para o Conselho Regional de Medicina. O pessoal nos  
572 reclamava. Que não podiam ler as receitas. Isto vocês sabem. Recebemos a resposta do  
573 CREMERS de que não podia fazer nada. E a Secretaria também. Com todo o respeito.  
574 Parece-me que as vezes o pessoal se fecha num protecionismo, que não entendo qual é:  
575 “Nós não podemos ser questionados naquilo que nós fazemos. A minha letra é feia?  
576 Problema de quem lê. Temos a dificuldade de ler a letra do colega no Prontuário. IONE,  
577 PAULO, NILSON, o Gerente não está. Existem algumas coisas que se tem compromisso  
578 com a sociedade. Quando tu é um homem público, as festas, os compromissos, velório,  
579 etc... Isso não foi marcado ontem. Então teria de estar aqui. Falta mesmo seriedade e  
580 comprometimento do Gestor. Cada vez esta mais evidente isto ai. O Dr. ILMAR, da  
581 ULBRA que veio, espero que volte. Nós temos que retomar cada vez mais o nosso papel.  
582 Porque se não destituímos, terminamos o Conselho e que se faça tudo por decreto. Se  
583 juntar com prestadores e não prestadores. Isto nós não queremos. Para isso nós existimos  
584 . Para isso o SUS nos obriga a tomar posições. A Coordenadora ZILDA MARTINS faz  
585 referência ao representante da ULBRA, Dr. ILMAR, que não o citou anteriormente.  
586 Solicita se ele deseja fazer alguma manifestação. Fala ao Dr. ILMAR, dizendo que não  
587 pediu a palavra pois ouviu tantas coisas agradáveis, depois de ter participado de uma  
588 outra reunião, em que vi os representantes de nossa região estar tão descontentes com  
589 nossa atitude, que quando eu fui convidado, primeiro, eu não represento a Instituição. Sou  
590 professor de Cardiologia. Minha atividade é puramente acadêmica. Não estou  
591 representando a ULBRA. Mas uma coisa me chamou a atenção. Eu vi o quanto os nossos  
592 representantes estavam indignados com o que parecia ser uma certa presunção da  
593 Instituição. Não da nossa área. Quando fui convidado, logo depois, para ficar como  
594 interlocutor, uma das coisa que coloquei claramente, numa reunião com os dois PAULOS  
595 (STOELBEN e GOULART), que nós precisávamos criar esta parceria. Graças a Deus  
596 estamos criando. Após ouvir a Dona IONE, agora a noite, me dei conta de que eu acho  
597 que a gente está conseguindo uma parceria. O Senhor (referindo-se ao HUMBERTO), foi  
598 muito apropriado na sua colocação, pois se os dois estão dando o aval é porque  
599 estamos conseguindo avançar. Tem muita coisa por fazer. E nós vamos fazer. Ontem nos  
600 reunimos e discutimos alguns aspectos, que com certeza deverão ser melhorados. A

601 próxima renovação, com certeza, vai ser mais favorável para as três partes, pois é isto  
602 que temos sempre levado em consideração. Confesso que não levantei para pedir a  
603 palavra, pois na medida em que fui ouvindo as colocações das partes envolvidas, me senti  
604 gratificado. Aos poucos estamos conseguindo esta relação de transparência e de parceria.  
605 Eu fico muito agradecido e vocês podem ter certeza, que eu vou voltar e quando nós  
606 voltarmos para falar da renovação vai ser ainda em situação melhor das partes  
607 envolvidas. Prosseguindo, solicita a Coordenadora ZILDA MARTINS os  
608 encaminhamentos. Inicia com o Conselheiro PAULO GOULART. Propõe que se aguarde  
609 uma posição do Gestor até o fim do ano. Se não se manifestar, não se renova o Convênio.  
610 Neste adiantado da hora, somente temos o NILSON aqui. Pergunto, sobre o Convênio do  
611 Conceição, que iríamos tratar. Fizem o convite ao Dr. BARICHELLO? A Coordenadora  
612 ZILDA confirma que o convite foi feito e o mesmo confirmou. E não justificou porque não  
613 compareceu hoje, nesta Plenária. Diz o Conselheiro PAULO GOULART, que deverá levar  
614 para o Conselho Gestor do GHC, na aproxima reunião. A Dra. ADRIANA ROJAS, deseja  
615 manifestar-se. Diz que devemos parar com este paradigma de que todo o trabalhador do  
616 Sistema Único de Saúde não é somente médico. Há uma mudança de todas as  
617 categorias, de ter um acolhimento melhor. A melhora de qualidade de vida do profissional  
618 que atende, também depende do paciente, da sua resolutividade. Temos problemas, mas  
619 as coisas vão mudar. Todo o atendimento ao paciente está mudando. O profissional que  
620 está atendendo hoje tem uma idéia muito diferente do que os profissionais de muitos anos  
621 atrás. Como Entidade, eu tenho todo o interesse em melhorar o Sistema de Saúde,  
622 também porque o profissional que está lá, que eu estou aqui representando, sofre  
623 conseqüências disso. Em relação a letra do profissional, se tivermos que atender 30  
624 pacientes numa manhã não há letra, nem cérebro para atender. Manifesta-se o  
625 Conselheiro ALBERTO TERRES, dizendo que está se tornando chato, horrível,  
626 constrangedor, a gente estar em todas as reuniões aqui do Conselho, dizendo a mesma  
627 coisa. Fazendo a mesma discussão. Falamos e ecoa entre nós mesmos. Não se  
628 consegue tomar nenhuma decisão. O Gestor não vem e não vai vir porque é uma decisão  
629 política sua de não vir mais aqui porque isso nada mais é do que o retorno dos relatórios  
630 que não são aprovados. Ai o governo toma uma decisão política. "Não vou mais ouvir  
631 aqueles caras". Como Sindicalista sei de uma coisa. Fazemos movimento. Se ele não vem  
632 aqui, temos que ir lá. Chega de ficar fazendo este tipo de coisa aqui. Proponho que a  
633 única forma de ele nos ouvir é irmos lá. A Coordenação tem de solicitar uma reunião,  
634 juntamente com todos aqueles que tem disponibilidade e vamos lá dizer ou respeitamos o  
635 Controle Social ou vamos fazer qualquer outra coisa. Já denunciamos no Ministério  
636 Público, na Câmara de Vereadores. Nada aconteceu. Proponho que se coloque em  
637 votação e se tire isto como proposta. Marcar uma reunião com o Secretário. E publicar  
638 isto como Conselho. Seguindo, acrescenta a Conselheira IONE NICHELE, na proposta do  
639 PAULO GOULART, que se faça este documento por escrito e que prazo, por exemplo,  
640 seja no máximo 20 de dezembro. Caso contrário a ULBRA não retorna. Ao mesmo tempo  
641 ela também pressiona. Seguindo nos encaminhamentos a Conselheira MARIA REJANE  
642 SEIBEL diz que temos uma relação muito grande de pendências, conforme a REJANE  
643 do eixo apresentou, que não temos retorno. Solicitar uma reunião do Núcleo de  
644 Coordenação, embasados neste documento que ela apresentou e o encaminhamento da  
645 Conselheira IONE, e que realmente estabeleçamos um prazo, com o encaminhamento do  
646 porque está sendo solicitado à Secretária esta reunião e solicitando um prazo para esta  
647 reunião. Até lá não se aprova neste Conselho nenhum encaminhamento que seja para  
648 verbas para qualquer Entidade, através dos Pareceres elaborados pela SETEC. Se não  
649 houver este retorno, que a partir de 1º de janeiro não haja mais atendimento pela ULBRA,  
650 por não ter sido assinado o Convênio. Se até lá não for trazido para esta Plenária ou para

651 o Núcleo de Coordenação, que seja suspenso o atendimento. Não é bater de frente, não é  
652 radicalizar. É simplesmente mostra que estamos aqui enquanto trabalhadores,  
653 prestadores, gestores, usuários, para que seja respeitada a saúde da população. Estamos  
654 aqui para construir. Agora, construir sem a presença de todos os interessados, fica  
655 complicado. Este é meu encaminhamento. Manifesta-se o conselheiro NEI CARVALHO.  
656 Diz que às vezes as coisas são meio contraditórias. Quando o Gestor manda um  
657 documento para o Conselho solicitando do porque que as contas não foram aprovadas, e  
658 elas estão bem explícitas na própria Ata, através da fala dos conselheiros. É meio que  
659 desinteligente dizer porque as coisas não acontecem. Sugiro que agregado a esta  
660 resposta, se pergunte ao Gestor do porque ele não está vindo aqui. Poderiam mandar por  
661 escrito. Retoma a Coordenadora ZILDA dizendo que temos os encaminhamentos  
662 propostos pela IONE, MARIA REJANE SEIBEL. Estão acatados então os  
663 encaminhamentos. Seguindo, a Coordenadora ZILDA faz a leitura do documento  
664 proposto na reunião passada, como Moção de Repúdio a não Participação do Gestor nas  
665 Plenárias(DOCUMENTO EM ANEXO e arquivado na Secretaria do Conselho), cobrado  
666 pelo DEOCLIDES e pelo HUMBERTO. Após a leitura o Conselheiro HUMBERTO pede a  
667 palavra e diz que o que foi proposto não era manifestação de protesto e sim Moção de  
668 Repúdio, que foi o que a Plenária votou. Se vocês doraram a pílula eu discordo. Eu acho  
669 que o conteúdo está bom, mas o título tinha de ser Moção de Repúdio. Que Mateus pariu,  
670 que Mateus embale. Agora, se os documentos que for votado aqui, vocês vão maquiagem lá  
671 dentro, eu fico preocupado. O Conselheiro OSCAR PANIZ, considera que não houve  
672 maquiagem. Saiu errado, não saiu como Moção de repúdio, não foi por má intenção ou  
673 má vontade. Podemos conversar com as pessoas que redigiram este documento e  
674 avaliar, mas não considero os termos convenientes. Para este próximo documento, irá  
675 convocar os propositores e redigir junto. Nada mais havendo a Conselheira e  
676 coordenadora ZILDA DE MORAES MARTINS dá por encerada a Plenária, as 22:00 hs,  
677 sendo lavrada então a presente Ata.

678

679

ZILDA DE MORAES MARTINS  
Coordenadora do CMS/POA

OSCAR RISSIERI PANIZ  
Secretário

680

681

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 20/12/2007.

682

683